



Programa
**Suzano de
Educação**



Boas Práticas

Programa Suzano de Educação

Experiências de 2020 para inspirar a atuação colaborativa nos Arranjos de Desenvolvimento da Educação



Parceiro técnico:



Créditos

Suzano S.A.

Marcelo Gomes da Silva Pereira

Gerente de Estratégia e

Gestão Socioambiental

Ana Luiza Reis Rosa da Silva

Gestão do Programa

Vanessa de Jesus Espíndola

Gestão do Programa

Jaqueline Flávia de Souza Reis

Coordenadora de Participação Social

Comunidade Educativa CEDAC

Maria Tereza Perez Soares

Diretora Presidenta

Roberta Panico

Diretora Executiva

Angela Luiz Lopes

Coordenadora Pedagógica da
área de Gestão Educacional e Escolar

Edição e revisão de texto

Daniela Talamoni

Comunicação Institucional

Pedro Lonel

Analista de Gestão

Angela Luiz Lopes

Coordenadora Pedagógica da
área de Gestão Educacional e Escolar

Elaboração

Angela Luiz Lopes

Daniela Talamoni

Pedro Lonel



Sumário

1. Nosso olhar sobre a educação
2. Regime colaborativo para a excelência do ensino público
3. O que são os ADEs?
4. E assim os Arranjos surgiram no País...
5. O que dizem sobre os ADEs?
6. Os ADEs no Programa Suzano de Educação (PSE)
7. Experiências que inspiram
8. Lições para não esquecer
9. Quer saber mais?



1. Nosso olhar sobre a Educação

“Nós, da Suzano, sabemos da nossa responsabilidade com a sociedade e o planeta e trabalhamos para ser parte das mudanças que queremos ver no mundo”

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração da Suzano S.A

MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO COMO DEVER DE TODOS

O investimento em Educação no País é um compromisso social da Suzano S.A. e, portanto, uma forma de gerar impactos socioculturais positivos nas regiões em que suas unidades atuam. Por isso, desde o seu lançamento no começo de 2020, as ações do Programa Suzano de Educação (PSE) fazem parte da agenda, das preocupações e das estratégias da empresa. Essa atenção, aliás, começou bem antes, para que fosse possível encontrar os parceiros especializados que pudessem contribuir para o desenvolvimento de uma iniciativa forte, eficaz e com a pretensão de oferecer ferramentas e soluções tanto para melhorar a qualidade do ensino das redes públicas pelo Brasil, quanto para que mais estudantes tenham seus direitos de aprendizagem assegurados.

Estruturado a partir do estudo de documentos e diretrizes, além de entrevistas com 89 lideranças e colaboradores da Suzano e dirigentes de Educação de alguns municípios de influência da empresa, o PSE apoia lideranças locais, investe na formação dos profissionais da Educação e estimula a participação social em prol da formação integral dos estudantes de escolas públicas brasileiras.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

Para isso, a Suzano e sua parceira técnica, a Comunidade Educativa CEDAC, desenvolveram um planejamento para a execução de ações de curto, médio e longo prazos de 2020 até 2030. A principal meta é que o Programa consiga, ao final de uma década, aumentar em até 40% o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nessas regiões.

O PSE está sendo implementado por meio da oferta de experiências formativas relevantes para o aprimoramento das práticas profissionais de dirigentes municipais e suas equipes técnicas, gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) e professores que atuam na Educação Básica com os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. Também prevê a implementação de mecanismos de fortalecimento da participação social para a constituição de redes de proteção que assegurem o desenvolvimento integral das crianças e jovens do território, tendo em vista que a formação integral dos sujeitos se dá no diálogo entre escola e as oportunidades educacionais extraescolares.

E COMO, AFINAL, FAZER ESSA DIFERENÇA?

A estratégia-base do PSE é promover a participação de todos os agentes envolvidos na Educação de um município - das equipes das secretarias municipais de ensino, gestores escolares, educadores e professores até estudantes, familiares e comunidade - como corresponsáveis pelos avanços e sucesso na trajetória escolar de cada estudante da rede pública.

Para isso, a metodologia utilizada é a do regime de colaboração, por meio dos Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs). Trata-se de uma forma de trabalho reconhecida e embasada na cooperação intermunicipal. O propósito é fortalecer as equipes técnicas de municípios com proximidade geográfica e características sociais semelhantes para que sejam pensadas e executadas soluções conjuntas para o território, tendo a equidade na qualidade oferecida pelas redes de ensino como sua principal diretriz.





2. Regime de colaboração para a excelência do ensino público

COOPERAÇÃO E ARTICULAÇÃO PARA A EQUIDADE E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A imensidão do Brasil, as diferentes culturas e as características diversas de suas regiões sempre foram um desafio para a implementação de políticas e de serviços públicos, bem como para o combate das desigualdades. E isso inclui as decisões e ações na área de Educação. A Constituição Federal de 1988, marco fundamental para a garantia do ensino e do acesso à escola como direitos básicos de todo cidadão brasileiro, optou pela organização federativa do País, determinando a autonomia e a interdependência dos entes.

Uma decisão que ampliava a autonomia dos governos estaduais e municipais para cuidarem de suas demandas locais, mas, ao mesmo tempo, exigia de todos eles uma ampliação da capacidade de organização e cooperação.

Na Educação, a proposta de cooperação e articulação entre esses entes recebeu o nome de regime de colaboração e indicava diretrizes que assegurariam sistemas públicos de ensino mais equitativos e de qualidade, baseados em um trabalho conjunto, coordenado e articulado entre os diferentes Estados e níveis de governo. O regime de colaboração pode ser entre entes da mesma esfera - intermunicipal ou interestadual - ou entre entes envolvendo diferentes esferas - União e Estados; Estado e municípios. O Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) e os Consórcios são os principais modelos de colaboração intermunicipal.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

POTENCIAIS DO REGIME DE COLABORAÇÃO



É ideal para pequenos e médios municípios, na medida em que favorece a troca de experiências e conhecimentos entre as equipes técnicas e possibilita ações coletivas que podem favorecer os estudantes e ainda otimizar custos da rede. Não requer criação de pessoa jurídica, e, quanto aos recursos técnicos e financeiros, o investimento é o da participação das equipes nos encontros do grupo e seu tempo nas ações coletivas.



Apoia e fortalece as gestões administrativa e pedagógica, fomentando o desenvolvimento da política educacional localmente, minimizando dificuldades e potencializando oportunidades em comum.



Estimula o desenvolvimento progressivo das ações pela melhoria da Educação, minimizando efeitos de trocas de gestão nas redes de ensino.



Profissionais mantêm diálogo constante, aprimoram processos de formação continuada em conjunto e ampliam suas visões sobre o que é prioridade para a gestão educacional do território. O regime de colaboração também amplia as oportunidades educacionais para todos e principalmente para os grupos mais vulneráveis.



Currículos e calendários letivos são exemplos de ações que, quando elaboradas em comum acordo, podem favorecer que os estudantes mantenham a evolução de sua trajetória escolar, ainda que precisem mudar para outra escola/rede de outro município próximo.



Favorece a formação integral do estudante, ao fomentar parcerias intersetoriais e entender a comunidade e a sociedade como agentes educadores.



3. O que são ADEs?

ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Essa metodologia de trabalho – reconhecida pelo MEC e descrita desde 2012 por Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) – é uma das formas de se colocar em prática o regime de colaboração entre os entes federados e, portanto, fortalecer uma atuação intermunicipal de cooperação.

“Por Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) entende-se a forma de colaboração instituída entre entes federados, preferentemente com proximidade geográfica, para promover ações conjuntas e coordenadas na área da Educação, visando à melhoria de sua qualidade e da equidade educacional em seu território.”

Projeto de lei nº 2.417

Art. 2º do substitutivo aos projetos de lei
Nº 2.417, de 2011, e Nº 5.182, de 2019.

**No PSE, cada ADE é considerado um
território que educa**

COMO FUNCIONAM?

Os municípios com proximidade geográfica e características sociais semelhantes são reunidos por territórios – e cada território passa a ser chamado de Arranjo (ADE). A partir daí, é feito um diagnóstico da região para identificação das metas prioritárias da Educação e definição de um plano estratégico para a aplicação das soluções conjuntas.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

1. Apoiar lideranças educacionais.
2. Garantir a equidade na qualidade do ensino das escolas públicas.
3. Formar profissionais da educação.
4. Apoiar práticas de gestão democrática , em rede e sob regime de colaboração.
5. Motivar a participação social , em prol de uma formação integral do estudante e contrária à evasão escolar.

“Dos 244 municípios que hoje fazem parte de ADEs, 75% são classificados como de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes*”

*Fonte: Instituto Positivo, dezembro de 2019



VOCÊ SABIA?

O conceito de regime de colaboração já aparece desde 1932 em nossa história, antes de ser citado na Constituição Federal de 1988. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado por intelectuais da época, já citava a importância de uma política educacional com intercâmbio, solidariedade e cooperação entre os níveis de governo.



4. E assim os Arranjos surgiram no País...

DA CONSTITUIÇÃO DE 88 AO PNE DE 2014

O conceito de regime de colaboração foi oficializado na Constituição Federal de 1988, embora uma ideia precursora desta metodologia já tivesse sido lançada, como citado anteriormente, em um manifesto de intelectuais sobre a Educação em 1932. Mas a trajetória dos ADEs, como conhecemos hoje, remete há pouco mais de 10 anos, na época em que o professor Mozart Neves Ramos atuou como presidente do Todos Pela Educação (2007-2010). Foi quando ele teve contato pela primeira vez com um trabalho em Arranjo e notou que era possível, de fato, somar capacidades dos municípios, especialmente dos pequenos, para fortalecer a gestão educacional, aperfeiçoar as práticas pedagógicas e promover melhorias nas redes públicas de ensino.

Depois, já como membro do Conselho Nacional de Educação, foi redator da Resolução CNE/CEB nº 1/2012 - MEC - Ministério da Educação, com o apoio de várias instituições, entre elas a Comunidade Educativa CEDAC por meio de Tereza Perez, diretora presidenta. Este primeiro documento de normatização do ADE ganhou mais força política em 2014, com a aprovação do Plano Nacional de Educação – quando Mozart, com a ajuda do advogado e deputado Alex Canziani, conseguiu levar o tema para uma das estratégias do PNE.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

Desde então, todos os Arranjos que surgiram a partir de 2015 continuam ativos. Em 2016, o Instituto Positivo foi responsável pela publicação de sete ADEs considerados cases brasileiros. Além disso, suas lideranças foram convidadas pelo Instituto para participar do Congresso Colabore Educação em São Paulo, onde todos se conheceram e sentiram a necessidade de criar um grupo de apoio e mobilização. Foi quando surgiu o movimento da Rede Nacional de Colaboração Intermunicipal com lideranças de Arranjos e Consórcios.

Agora, com a volta do professor Mozart ao CNE, tem início mais uma fase importante na consolidação dos ADEs como política pública no País. A resolução de 2012 foi atualizada a partir das novas experiências de sucesso e aprovada pelo CNE, mas ainda aguarda a homologação pelo MEC. O novo documento basicamente apresenta como operacionalizar e fazer funcionar melhor um Arranjo com apoio do governo federal.

[Clique aqui para acessar o link do documento.](#)



LINHA DO TEMPO

1988

Artigo 211, da Constituição Federal de 88

Cita pela primeira vez, oficialmente, o conceito de regime de colaboração.

Artigo 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9394/1996)

O regime de colaboração aparece como forma de organização dos sistemas de ensino entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

1996

2011

Homologação dos ADE pelo MEC após Resolução CNE/CEB nº 1/2012 - MEC - Ministério da Educação

Este é o primeiro documento que oficializa os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs).

2012

Sistematização das experiências de ADEs pelo MEC e instituições envolvidas.

**Plano Nacional de Educação
(lei nº 13.005/2014)**

Documento traz o artigo 7º, sobre a adoção de Arranjos de Desenvolvimento da Educação como estratégia de implementação do PNE.

2014

2015

Relatório Final sobre ADEs (MEC)

MEC publica o relatório final do grupo de trabalho que se dedicou a coordenar e analisar os estudos sobre a implementação dos ADEs.

Formulação do projeto de lei n. 5182

Formulação preliminar do projeto de lei que dispõe sobre os ADEs, em tramitação pela deputada Luísa Canziani na Câmara Federal de Deputados.

2019

2020

Novo parecer e resolução dos ADEs aprovados pelo CNE, aguardando homologação do MEC.



5. O que dizem sobre os ADEs?

“O regime de colaboração por meio dos Arranjos é uma das metodologias mais inovadoras na Educação e, agora, será ainda mais impulsionada pelo Governo e pelas instituições federais.”

Eliziane Gorniak

Diretora do Instituto Positivo, uma das precursoras no estudo e na aplicação dos ADEs no Brasil

“Esse trabalho compartilhado, de solidariedade, em comunidade, traz os princípios do que a gente acredita e quer para o mundo.”

Tereza Perez

Diretora presidenta da Comunidade Educativa CEDAC, também uma das precursoras no estudo e aplicação dos ADEs no Brasil

“Construir um território que educa, com a participação de todos, sempre foi um caminho consciente, democrático e necessário.”

Israel Batista Gabriel

Coordenador de Desenvolvimento Social da Suzano

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

“São imensuráveis os ganhos que tivemos com a troca de saberes entre municípios. Temos consciência de que o caminho para que as aprendizagens não sejam interrompidas deve ser construído pela união de várias mãos e cabeças pensantes.”

Ana Paula Pulito

Coordenadora de Desenvolvimento Socioambiental da Suzano

“Os projetos em análise, em suas respectivas justificações, salientam a relevância de seu objeto, os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs). Pretendem estabelecer as normas para a institucionalização e o estímulo a essa forma privilegiada de cooperação entre municípios, com o apoio da União, para melhoria da qualidade da Educação.”

Raul Henry

Deputado Federal, relator do PARECER DE PLENÁRIO AO PL Nº 2.4.17, DE 2011 e PL 5.182 de 2019.





6. Os ADEs no Programa Suzano de Educação (PSE)

Mais do que trazer um pouco de conceito, história e as opiniões de especialistas sobre a importância do regime de colaboração e dos ADEs para a evolução da qualidade do ensino público no País, esta publicação pretende mostrar, na prática, as experiências de alguns municípios brasileiros que, apoiados pela empresa Suzano e o PSE, estão se constituindo em ADEs em diversas localidades do País. As ações do Programa em 2020 envolveram:

28

Municípios parceiros*

6

Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs)*

898

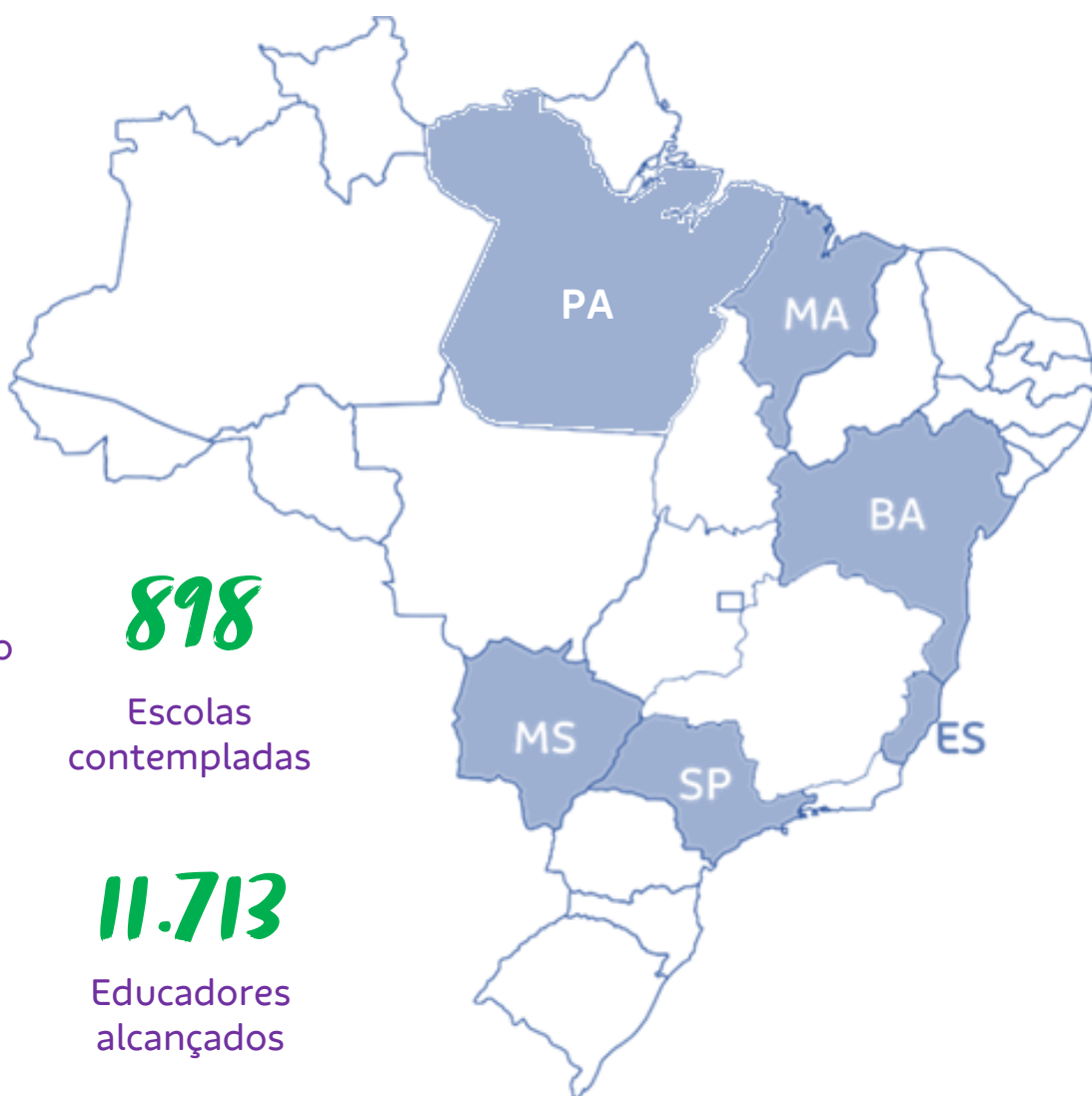
Escolas contempladas

205.504

Estudantes alcançados

11.713

Educadores alcançados



*6 ADEs (MA, ES 1, ES 2, BA, SP 1, SP 2) e 2 municípios individualmente (MS e PA)

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

7. Experiências que inspiram

Reunimos nesta publicação as ações e experimentações dos gestores educacionais em ADE e de participação social de sucesso que se destacaram no primeiro ano do Programa Suzano de Educação e que foram compartilhadas em um webinar, em dezembro de 2020, envolvendo todos os municípios participantes.

O objetivo é apresentar de forma breve o que foi feito em cada ADE do Programa, as aprendizagens, os avanços e os desafios, bem como as razões e as considerações da especialista Eliziane Gorniak para os Arranjos continuarem avançando suas práticas em gestão e participação social em colaboração.

A ESPECIALISTA



ELIZIANE GORNIK

Com mais de 18 anos de atuação no terceiro setor, já foi responsável pelo processo de seleção e monitoramento de mais de 500 projetos sociais no Brasil. É mestre em Sustentabilidade e Gestão Ambiental e pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior; atualmente cursa o programa de pós-graduação em Liderança e gestão Pública e é diretora do Instituto Positivo.



ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Uma das precursoras no estudo e na implementação dos ADEs no Brasil, fez parte do grupo que organizou e apresentou ao Conselho Nacional de Educação o documento que atualiza as normas que hoje regem a aplicação dos Arranjos na Educação e que aguarda apenas autorização do MEC para entrar em vigor.





“Construir coletivamente uma Educação, em que haja mais colaboração e parceria, é o nosso alvo, pois lutar, conquistar e transformar são imperativos que fazem parte da história das equipes do nosso ADE”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Açailândia
2. Bom Jesus das Selvas
3. Buriticupu
4. Cidelândia
5. Imperatriz
6. Itinga do Maranhão
7. São Francisco do Brejão
8. São Pedro da Água Branca
9. Vila Nova dos Martírios

BOA PRÁTICA - ADE

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO

Um planejamento para manter a formação continuada de educadores, especialmente no que se refere às metodologias ativas e tendências tecnológicas, foi visto como uma das prioridades para os nove municípios do ADE Maranhão – ainda mais diante das necessidades que surgiram com a pandemia em 2020. “As escolas fecharam as portas, mas as práticas docentes precisavam ser reajustadas e readaptadas para garantirmos a aprendizagem dos alunos”, resumiu Inglá Lúcia Reis, técnica da Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas.

Antes de desenhar um cronograma, buscar as plataformas de ensino e outros recursos, definir os temas e colocar em prática os cursos online, foram necessários um trabalho de convencimento e muito diálogo com as equipes técnicas das secretarias municipais de

DADOS DO TERRITÓRIO

- Mais de 100 mil estudantes
- 5 mil educadores
- 557 mil habitantes

Educação e com as escolas. Nesse sentido, o Arranjo serviu como um canal para socializar os saberes de todos e dividir os desafios comuns.

Parceiro técnico:



ADE Maranhão

Resultado: mais do que o engajamento dos participantes na formação, inclusive daqueles que estavam mais preocupados com a alternativa de ensino remoto, a iniciativa promoveu um acolhimento de toda a equipe de profissionais.

“Todos eles, que estão na linha de frente da Educação, se sentiram acolhidos e, assim, puderam atender melhor e dar subsídios à comunidade para o enfrentamento da pandemia e de suas implicações.”, explicou Leidiane Sousa Lima Fernandes, técnica da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Houve alguns obstáculos durante a elaboração e execução do plano estratégico para a formação continuada em colaboração – desde falta de profissionais especializados e parcerias para ministrarem cursos com alguns temas mais específicos até falta de recursos técnicos ou de plataformas de ensino nas redes.

O trabalho com o Arranjo ajudou a superar muitos desses desafios, pois as trocas entre os gestores funcionou como apoio e espaço para muitas reflexões e tomadas de decisões mais assertivas.

No final, o Arranjo apoiou as secretarias municipais, que apoiaram os gestores escolares, que, por sua vez, apoiaram os professores, confirmando o potencial de caráter sistêmico deste modelo de formação e atuação.

OLHAR DA ESPECIALISTA



“É um orgulho ver a liderança de vocês no Maranhão. A formação continuada é mesmo uma das ações que tem gerado os melhores resultados educacionais. Então, é bom ver que vocês têm isso como foco e que ainda se preocuparam em traçar um plano estratégico baseado nas necessidades comuns dos municípios. Outro ponto a destacar é a preocupação do Arranjo em acolher e cuidar das pessoas, bem como de buscar formadores especializados, o que dilui as chances de escassez mais pra frente. Isso dá força ao Arranjo e garante que ele dê certo. Parabéns, pelo desafio de terem encarado isso em um momento tão complexo.”





BOA PRÁTICA – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

BUSCA ATIVA

Antes da pandemia, o trabalho de busca ativa – para combater a evasão escolar – ficava limitado a um trabalho de campo apenas no ambiente escolar. Depois, sentiu-se a necessidade de se repensar essas ações e ampliá-las para os bairros, as ruas, as casas dos familiares dos estudantes a fim de “resgatar” aqueles que deixaram de frequentar as aulas não presenciais nos municípios.

Para isso, a criatividade, o diálogo (especialmente com os pais, a criança e o adolescente), bem como as parcerias com a comunidade, foram essenciais. E o trabalho em Arranjo facilitou as ações sob todos os pontos de vista. Todos os municípios, por exemplo, graças aos encontros e a troca de ideias e experiências, souberam do pedágio, uma iniciativa do município de Itinga do Maranhão que serviu de inspiração. Os professores aderiram, porque se sentiram bem apoiados. Também houve força para mobilizar e contar com a ajuda de importantes parceiros de fora das salas de aula, como as secretarias municipais de Educação, a polícia militar, o Ministério Público, o Conselho da Criança e do Adolescente, a comissão juvenil, entre outros...



Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE Maranhão

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Segundo Zelia Maria Morais Silva, técnica formadora da Secretaria de Educação de São Pedro da Água Branca, o Arranjo precisa ajudar as equipes da SME, as escolas e a comunidade a perceberem que essa busca ativa – esse resgate de alunos e alunas contra a evasão escolar – deve ser contínua. “Precisamos continuar acompanhando os passos dessas crianças e adolescentes, porque a pandemia revelou que muitos deles já estavam abandonados”, comentou Zelia Maria.

Para isso, essa prática já está sendo aprimorada, por meio de um mapeamento das faltas e auxílio aos estudantes que retornaram às aulas, mas que não conseguem acompanhar as aprendizagens. Para eles, foram criados grupos de apoio que darão as orientações e ficarão mais próximos, com todos os cuidados sanitários adequados.

OLHAR DA ESPECIALISTA



“É muito bacana vocês dizerem que se inspiraram na prática de um dos municípios do Arranjo e dizer que os professores se sentiram apoiados. Pelo que vi, as secretarias e todos os envolvidos foram para as ruas. E essa ação multisetorial é fundamental, especialmente se olharmos para o futuro. Todos precisam se sentir corresponsáveis pela prevenção da evasão escolar. No regime de colaboração, seja qual for o objetivo, precisa ser um desejo de todos. Um problema de Educação não cabe só à Secretaria de Educação resolver.”



“O trabalho colaborativo revela a força de um grupo. Somos um e, ao mesmo tempo, um todo. Um por todos e todos colaborativamente juntos! Juntos na gestão e participação, com força, com garra e muita decisão, para assegurar o acesso e o direito às aprendizagens, a ampliação dos canais de comunicação e o fortalecimento da comunidade”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Igaratá
2. Jacareí
3. Paraibuna
4. Pindamonhangaba
5. Santa Branca
6. Salesópolis
7. Tremembé

DADOS DO TERRITÓRIO

- 50.032 estudantes
- 337 diretores, vices e coordenadores pedagógicos
- 64 gestores educacionais
- 177 unidades escolares
- 508.858 habitantes

BOA PRÁTICA – ADE

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

O cenário da pandemia provocou um ano atípico e exigiu a adoção de novas práticas e protocolos que deixaram muitos profissionais da Educação inseguros, com uma sensação de impotência e fragilidade diante de tantas mudanças e decisões. Por isso o ADE SP I entendeu que uma das iniciativas mais urgentes e prioritárias a todos seria a construção colaborativa de documentos orientadores. “Se não houvesse o Arranjo seria uma fase de muita solidão. Sentimos que precisávamos nos unir e fazer as trocas com as equipes para aprender mais e sentir mais segurança para a tomada de decisões”, explicou Marta Cecília Amorim, técnica da Secretaria Municipal de Jacareí.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE São Paulo I

Na prática, com a ajuda de parceiros intersetoriais, houve construção e compartilhamento de documentos, a partir dos decretos, protocolos sanitários, protocolos pedagógicos, instrumentos de monitoramento da aprendizagem e do percurso do aluno, entre outros. O objetivo era, por meio dessa padronização, orientar todos os envolvidos e atender às demandas elencadas como prioridade: fortalecimento das equipes municipais na tomada de decisões, pesquisas com as famílias para o fortalecimento dos vínculos, ampliação do acesso e registros das aprendizagens remotas, acesso às atividades impressas, boas práticas de busca ativa (para combater a evasão escolar), mobilização de estudantes para as atividades remotas, entre outras

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Para Renata de Oliveira Diléo, técnica formadora das equipes gestoras de Jacareí, as discussões e o compartilhamento dos documentos favoreceram o aprimoramento de práticas e a definição de estratégias que permitiram a superação de desafios comuns, como, por exemplo, engajar os estudantes da zona rural, manter a agenda semanal de encontros, formar os professores quanto ao ensino remoto, conhecer e utilizar as tecnologias adequadas aos objetivos pedagógicos.

O próximo passo agora, segundo Maria Thereza Ferreira Cyrino, secretária de Educação de Jacareí, é continuar pensando como Arranjo, para englobar todos os municípios do ADE e manter a continuidade de tudo o que já se conseguiu. “Os resultados já dão muita segurança a todos. Precisamos reconhecer a força desse trabalho, ampliar o conhecimento dos dirigentes municipais, divulgar para as mídias a potência dessa metodologia e continuar atuando colaborativamente em tudo”, disse.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Fantástico ter escolhido algo que estava doendo no momento, porque aí todo mundo se envolve. Achei interessante já terem trabalhado com parcerias intersetoriais – que é uma das principais forças do Arranjo. A gente já entendeu que tem muitos problemas complexos e não podemos ficar sozinhos. A gente tem que olhar e trazer os parceiros cada vez mais para perto, e saber que eles se aproximam quando entendem que a ajuda deles vai ser de fato transformadora. Você sente o senso de urgência e entende o que vai ser preciso entregar. Aí o engajamento aumenta. O parceiro precisa ter a clareza de qual será a sua contribuição. Acho que o desafio de todos agora é pensar em um projeto como um todo para o território.”



BOA PRÁTICA – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE E ATUAÇÃO DA REDE JOVEM

O fortalecimento dos canais de comunicação com estudantes e familiares foi o grande destaque para o ADE SP I. “Queríamos ampliar o diálogo, o conhecimento e o engajamento das comunidades em relação às ações implementadas pelo Arranjo durante o ano”, resumiu Bernadete, técnica formadora do município de Salesópolis.

Para isso, algumas iniciativas desenvolvidas conjuntamente entre os municípios foram essenciais, como: a criação de um formulário de consulta às famílias que ajudou no mapeamento da rede em relação às demandas de retorno presencial às aulas; encontros virtuais com regularidade e outras ações de aproximação, como forma de acolher com regularidade todos os envolvidos; o uso das redes sociais para facilitar a interação entre professores, estudantes e famílias; infográficos para facilitar a divulgação e o entendimento pelas famílias dos resultados das ações do ADE, além dos meios criados junto aos estudantes dos municípios para manter a comunicação com a escola e dar continuidade às aprendizagens por meio do ensino remoto.

Todas elas proporcionaram resultados importantes, mas nada impulsionou mais a participação social no território do que o estímulo a esse protagonismo da Rede Jovem “Foi uma surpresa boa perceber que muitos já tinham a responsabilidade, o senso crítico, já eram politizados, e só precisavam desse estímulo para colocar esse protagonismo em prática. E conseguimos”, comemorou o professor Adilson, técnico de formação social do município de Santa Branca.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Esse protagonismo dos estudantes não apenas fortaleceu a comunicação entre os agentes envolvidos com a Educação no território, como reforçou que todos, inclusive crianças e jovens, são corresponsáveis pela divulgação de conhecimento, pela construção de uma formação escolar integral e pela qualidade do ensino.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE São Paulo I

“Fizeram um trabalho magnífico e autônomo. E já sabiam o que fazer. Só precisavam do convite, de quem desse voz a eles”, explicou Erotildes Martins da Cruz, técnica de participação social de Jacareí. O grande desafio ainda é minimizar as desigualdades educacionais e a falta de acesso aos recursos tecnológicos por todos os estudantes, mas, segundo Erotildes, o Arranjo trouxe luz para que os municípios pensassem em conjunto uma forma de minimizar essas dificuldades e de fortalecer a participação social.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Fiquei encantada com o modelo que vocês criaram de mobilização e engajamento da comunidade por meio da comunicação. Essa inteligência também de chegar primeiro até as crianças e jovens para, conseqüentemente, chegar até a família é fantástica. Gostei muito da ideia dos infográficos para facilitar esse contato, até porque uma grande fragilidade dos Arranjos é a ausência de comunicação. Se você não tem ciência de tudo o que está acontecendo, você perde o interesse. Quanto mais informação um ADE gerar, mais sentido fará o trabalho dele para o território.”





“Compartilhamos a missão de desenvolver condições para que os alunos conquistem o bem mais precioso: a Educação”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Buri
2. Pilar do Sul
3. Taquarivaí.

BOA PRÁTICA - ADE

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO DOCUMENTO ORIENTADOR SOBRE O ENSINO HÍBRIDO

A iniciativa destaque neste território foi a produção coletiva de um plano estratégico de retorno às aulas – um documento orientador construído coletivamente que irá subsidiar os modelos de ensino híbrido (que mescla aulas presenciais e remotas) a serem adotados nas redes de ensino dos municípios do ADE SP 2. Como o retorno dos estudantes às salas de aula, por conta da pandemia, ainda será gradual e cuidadoso, houve a urgência de uma reorganização dos currículos e das práticas de gestão para que os efeitos da crise na qualidade da Educação no território sejam minimizados.

A elaboração desse documento exigiu um diagnóstico da realidade dos municípios, por meio de questionários encaminhados às famílias de estudantes; uma revisão bibliográfica para a construção da base teórica; bem como a participação dos conselhos, colegiados e comissões especiais na tomada de decisões. “Neste momento, foi fundamental o material ofertado pela Comunidade Educativa CEDAC (por meio do PSE), além da preocupação de procurar trabalhar sempre de forma intersetorial, envolvendo as secretarias da Educação, da Saúde e da Assistência Social”, explicou Bárbara Martins, secretária municipal de Educação do município de Buri.

DADOS DO TERRITÓRIO

- 155 docentes
- 4.213 estudantes
- 18.563 habitantes

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE São Paulo II

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

O maior desafio foi a construção de um documento a partir de diferentes visões, vivências e bagagens teóricas – especialmente em se tratando de um tema novo e tão necessário ao cotidiano das equipes das redes públicas de ensino no contexto da pandemia . Um grupo de trabalho, com representantes dos três municípios, foi formado para planejar o tal modelo híbrido, bem como para fazer um trabalho de sensibilização de gestores e equipes escolares. Essa experiência ensinou os municípios do ADE SP II a somarem forças e acreditarem na potência do trabalho em equipe. Agora, para elaborarem seus modelos de ensino híbrido, todos contam com um embasamento teórico e técnico mais robusto – e que inclui diretrizes que vão desde o uso estratégico da tecnologia e a inclusão de todos os estudantes até a formação continuada de professores . O próximo passo é começar a implementar de fato esses modelos de ensino híbrido. “Para isso, esse grupo de trabalho do ADE irá se reunir mensalmente, ou com a frequência que for necessária, para acompanhar e compartilhar essa implementação”, diz Bárbara Martins.

OLHAR DA ESPECIALISTA



“Este é um tema duro, difícil, que mexe com estruturas complexas e com várias opiniões. Mas, por outro lado, é interessante ouvir o amadurecimento de vocês em alguns pontos que são fundamentais nos Arranjos. O trabalho em Arranjo pressupõe que você vai ter uma atuação e objetivos conjuntos, apesar das particularidades. É o fazer junto, somando os potenciais que existem no território. E vocês estão no caminho certo. O fato de terem feito questionários para chegar a um diagnóstico da região também é muito importante, porque a rede precisa ser ouvida. Quando a gente ouve as pessoas, elas ficam mais atentas e propensas a se engajar. Há muitos incrédulos sim, mas essa metodologia é usada justamente para reduzir esses atritos.”





BOA PRÁTICA – PARTICIPAÇÃO SOCIAL RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E SEMANA FORMATIVA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As iniciativas selecionadas para serem os destaques de 2020 mostram a capacidade de mobilização da região e, cada uma à sua maneira, encontraram soluções para o desafio de manter o máximo as atividades previstas no calendário escolar das escolas, mesmo com o isolamento criado pela pandemia. Nesse sentido, as experiências a seguir garantiram a continuidade de dois aspectos essenciais para a formação do aluno: a aproximação dos estudantes e da família com as escolas e a formação dos profissionais da Educação.

Natali Cardoso de Almeida Ferreira, formadora de gestores escolares da Secretaria de Educação de Taquarivaí, contou que toda a rede pública de ensino deste município se empenhou na realização de duas atividades que foram sucesso e muito divulgadas na comunidade. Para manter a tradição das escolas de comemorar o Dia da Criança em outubro, sem desprezar os protocolos de segurança por conta da pandemia, as escolas se uniram para realizar um drive thru divertido. “Uma forma que encontramos de entregar as tradicionais lembranças e, desta vez, de expressar nossa gratidão às famílias e de aproximar os estudantes de seus professores, depois de tanto tempo afastados”, resumiu Natali.

Outra iniciativa promovida com a ajuda da diretoria municipal de Educação de Taquarivaí foi o sarau online Minha Terra Tem Talentos, que estimulou estudantes e famílias a utilizarem a arte e suas diversas manifestações como um instrumento de promoção social e de interação. A ação gerou mais de duas mil visualizações e até motivou a participação dos alunos da zona rural, sem acesso à Internet, que fizeram questão de ir até a escola para gravar seu talento em vídeo. “Atingimos mais de 80% de participação dos nossos alunos. Quem assistiu chorou”.

Já no município de Pilar do Sul, Vera Lúcia Nicomendes Macedo destacou o sucesso da semana formativa dos professores, planejada e executada pelo grupo de mobilizadores sociais que atua no município desde 2017 – e que ganhou força com a presença do Programa Suzano de Educação. A programação contou com apresentação de temas variados e amplos, como empreendedorismo, criatividade e bons exemplos de ética e responsabilidade, com momentos de

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE São Paulo II

Reflexões e apresentações culturais, com destaque para uma dança feita com uma das professoras e sua irmã cadeirante; bem como oficinas, gravadas ou realizadas em tempo real, e sorteio de peças confeccionadas pelos participantes.

Algumas importantes parcerias também enriqueceram as discussões e as aprendizagens. Mara Manzani, por exemplo, educadora nota 10 em 2014 e especialista em alfabetização, falou da valorização desta etapa e do compromisso dos professores nesta fase. “A semana conseguiu atrair de 180 a 200 pessoas por dia e o interesse cresceu além das nossas expectativas, ao ponto de abriremos também para a participação dos familiares”, explicou Vera.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Após um ano de superação para manter algumas práticas importantes para a rotina da escola, a expectativa agora é inspirar-se nas ideias para manter os bons resultados, especialmente em relação ao investimento das redes do território na participação social.

Embora os encontros coletivos entre as equipes tenham favorecido as reflexões, planejamento e execução com sucesso das ações apresentadas, esse Arranjo tem muito potencial para avançar na atuação conjunta e fortalecimento da colaboração entre as equipes.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Dar conta de tudo e ainda ter de fazer mobilização neste nível de detalhe, com todas essas atividades, participando ativamente... A gente sabe o quanto de energia tem de ser colocada para que esses tipos de iniciativas possam acontecer. Seria lindo pudéssemos ver isso no Brasil todo, ou pelo menos em mais de 50% das redes. Nós nos distanciamos muito das crianças e das famílias. Muitas redes ficaram paradas. Então, ver esse trabalho acontecer brilha os olhos. E a semana formativa, que coisa mais linda! O engajamento começou com uma ideia e de repente se tornou algo muito maior, com os parceiros de vocês. Isso mostra a força dessa região e mostra também que já estão se preparando para algo ainda mais difícil que vem por aí neste ano. O desafio agora é como integrar mais essas ações. Criar um comitê entre os municípios para potencializar as ideias e iniciativas, para que elas possam virar territoriais, se isso for possível. Também destaco o importante papel dos professores nessas iniciativas.”



“É preciso um território todo e todo mundo para garantir direitos aos estudantes.”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Conceição da Barra
2. Montanha

DADOS DO TERRITÓRIO

- 1.103 educadores
- 8.092 estudantes
- 45.862 habitantes

BOA PRÁTICA - ADE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – PERSPECTIVAS PARA ATUAÇÃO COLABORATIVA PARA A GARANTIA DA OFERTA DE EDUCAÇÃO EQUITATIVA PARA TODOS E TODAS

Os dois municípios que compõem o ADE ES II verificaram alguns desafios comuns: grande fragilidade e desarticulação das políticas intersetoriais, pouco crescimento nas avaliações institucionais no que diz respeito a séries finais do Ensino Fundamental, oscilação dos indicadores que avaliam cada escola – mostrando que elas não conseguem manter os bons resultados – e ausência de equidade nas redes de ensino, especialmente em relação à permanência dos estudantes e à conclusão dos estudos. Esses problemas em comum justificaram e motivaram a construção de um planejamento estratégico para guiar a política educacional dos próximos anos no território. “O objetivo é assegurar a garantia da oferta de educação de qualidade de forma equitativa para todos”, resumiu Eliene Gonçalves Pereira Cunha, técnica do município de Montanha.

O documento foi elaborado durante todo ano de 2020, levando em consideração esses pontos comuns e dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDEA (Indicador de Desigualdades e Aprendizagens), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), e está prestes a ser implementado. A experiência, porém, foi além das pesquisas e da criação de um plano, com metas e ações.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE Espírito Santo II

A principal lição deixada foi a importância da metodologia dos Arranjos e, portanto, o regime de colaboração, para a transformação das redes públicas de ensino. “Temos de investir em uma política intersetorial. Sozinhos não conseguimos ir muito longe”, explicou Eliene.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Na apresentação do ADE ES II foram elencadas as lições aprendidas durante a criação do planejamento estratégico a ser implementado a partir de 2021:

1. A importância de uma forma de fazer mais coordenada, que, a partir da soma dos esforços, possa prover soluções para o processo de aprendizagem dos estudantes.
2. Com estudo e reflexão, é possível pensar coletivamente e descobrir que existem mais problemas comuns entre as escolas do território do que imaginamos.
3. O processo de escuta e a troca de conhecimentos são imprescindíveis ao desenvolvimento da aprendizagem.

Já entre os desafios de 2020-2021, a principal preocupação do ADE ES II foi a de possibilitar uma transição de gestão de modo que o desejo pela garantia do direito dos estudantes esteja acima de quaisquer outras questões. Para assegurar isso, foram designados representantes das equipes das secretarias que participaram da elaboração do documento para atuarem como porta-vozes da iniciativa junto às novas equipes.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Começar com o planejamento e uma agenda comum já é 50% do caminho andado. Mas isso não pode ser o fim. É adequado sempre estudar os indicadores e entender as realidades dos municípios, compreender as relações socioeconômicas entre eles, bem como as inter-relações entre as redes. Já em relação à transição de gestão, sugiro que vocês deem mais importância neste momento para construir uma relação de confiança. Proporcionar uma boa acolhida, uma visita de recepção, convocar uma equipe que vai cuidar apenas dessa transição. Só depois de tudo isso, é que o planejamento deve ser apresentado, sempre focado na ideia de que esse documento vai ajudar a resolver os problemas educacionais da região.”



BOA PRÁTICA - TRAJETÓRIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CONCEIÇÃO DA BARRA*

O município vem tentando conectar as pessoas e organizar um movimento social de apoio à Educação desde 2018. Segundo Valquíria Duarte Linhares, técnica de participação social de Conceição da Barra, o objetivo é despertar as vontades de transformação que irão levar, especialmente a partir de 2021, às ações necessárias de melhoria da qualidade do ensino e do senso de corresponsabilidade da comunidade sobre a formação integral dos estudantes. “Queremos formar um grupo forte, resiliente, capaz de criar uma teia de mobilizadores”, resumiu.

Com a chegada do PSE e os desafios trazidos pela pandemia, a importância desse movimento ficou ainda mais evidente. A metodologia dos Arranjos deu força para o conceito de trabalho em equipe, para o reconhecimento de cada participante como protagonista, para as decisões tomadas em cooperação, para a construção de um planejamento colaborativo e para a formação de uma teia de mobilizadores.

*O município de Conceição da Barra apresentou o trabalho realizado com a participação social, que foi utilizado como referência para as discussões dos técnicos nos encontros do ADE.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC



ADE Espírito Santo II

AVANÇOS E DESAFIOS

Nem todos participaram ativamente em 2020, talvez só 20% das pessoas, especialmente técnicos de participação social, que foram mobilizados desde 2018. Mas também houve participantes que sempre estiveram conectados e, com as dificuldades, reagiram e surpreenderam com ideias e iniciativas.. “As vontades foram despertadas e conseguimos formar e fortalecer esse grupo. Alguns podem até ficar um pouco afastados, mas geralmente voltam. E voltam como protagonistas. Quem entra na teia, não sai”, brincou Valquíria.

Os desafios agora são manter a teia conectada e tentar articulá-la às ações da Secretaria Municipal de Educação, às escolas, às famílias e também, e cada vez mais, ao Arranjo.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Fiquei encantada com o conceito de teia. Esse é o espírito. Tive várias ideias e vou compartilhar com outros Arranjos. Mas qual deve ser o desafio deste ADE agora, para esse projeto deslançar e ter uma coordenação deste trabalho na Secretaria? A governança. Ou seja, é preciso estruturar esse trabalho, para que ele possa ser visto e reconhecido. Existem perfis de engajamento social: quem lidera, os que fazem a informação chegar e mobilizam, os neutros e os que não gostam das ideias e falam mal. O desafio é ter sempre por perto mais líderes e mobilizadores. Além disso, esse grupo tem de falar a língua dos líderes das secretarias de Educação, de quem toma as decisões no município. Eu espero que vocês possam continuar o trabalho com essa força e que, daí, saiam muitos cases de sucesso, para que eu possa contar pelo Brasil.”



ADE Espírito Santo I

“Nos caminhos da Educação, sempre teremos desafios. Precisamos refletir e aprender com eles, ter a convicção de que o saber é insuficiente e de que sua busca deve ser constante. Nesse sentido, o trabalho coletivo do Arranjo aponta respostas para nossas fragilidades e potencialidades”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Aracruz
2. Fundão
3. Ibraçu

DADOS DO TERRITÓRIO

- 1.100 educadores
- 19.672 estudantes
- 138.600 habitantes

BOA PRÁTICA

CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COLETIVO DE GESTÃO PARA O ARRANJO

De acordo com Arthur Dutra, técnico da equipe de Fundão, o contexto da pandemia expôs as fragilidades e vulnerabilidades dos três municípios no que diz respeito à Educação no território. Por outro lado, motivou a aproximação entre as redes públicas de ensino e todos os agentes envolvidos, a abertura para a troca de ideias e experiências e, principalmente, a vontade de unir forças para superar as adversidades. Foi assim, portanto, e com a ajuda da metodologia do PSE, que as equipes técnicas se reuniram em grupos temáticos de trabalho para desenhar um plano coletivo de gestão para o Arranjo. “Juntos, analisamos indicadores, dialogamos bastante, criamos momentos fantásticos de estudo e de criação”, explicou.

A experiência possibilitou olhar além das fronteiras e repensar a forma de fazer das secretarias municipais de Educação envolvidas. Todos puderam compartilhar meios e métodos para a adequação das práticas pedagógicas e a solução dos principais desafios do território.

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Hoje, existe um planejamento estratégico com ações iniciais e uma perspectiva de metas para o futuro, especialmente destacando o papel social da escola. É o resultado da maior aprendizagem no aspecto do Arranjo: a construção de consensos para a resolução dos problemas em comum. A ideia, porém, com a ajuda dos grupos de trabalho temático, é manter esse plano vivo e, por isso, flexível e adaptável às prioridades que possam surgir ao longo do ano e que afetem de forma coletiva todos os municípios deste ADE. O maior desafio agora é garantir a continuidade das ações coletivas nas secretarias municipais de Educação, fortalecendo o papel do Arranjo e, conseqüentemente, das redes de ensino no território.

OLHAR DA ESPECIALISTA

"Você traz o desafio da implementação do planejamento traçado e, para isso, os grupos temáticos de trabalho sempre funcionam bem. A única coisa é que não podemos esquecer de envolver as lideranças dos municípios, porque corre-se o risco de as propostas do ADE não virarem algo importante na agenda deles. E o que é esquecido não é autorizado. Esses grupos precisam sempre reportar o que está acontecendo e como precisam de apoio. Procurem sempre trabalhar muito bem com as assessorias de imprensa de vocês. Vão deixando todos os passos registrados, deixem essa comunicação fluir. Eleja alguém que trabalhe essa comunicação para que todos os envolvidos nessas redes observem as conquistas e as necessidades. E nunca perca de vista o olhar das interações entre os municípios. A experiência de vocês também está ajudando a construir o modelo de Arranjo. Tudo vai ser muito importante para os outros secretários que ainda não conhecem a metodologia. Tenho certeza que, assim, vocês vão encontrar o caminho que é melhor para a realidade de vocês."

BOA PRÁTICA – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

OFICINA MOTIVACIONAL E PEDAGÓGICA

O ano começou com um plano de ações de mobilização e participação social. E entre as primeiras iniciativas estavam as lives, por meio de rodas de conversa via web, Facebook e grupos fechados, abordando temas voltados ao cenário da pandemia e da Educação no País. As lives, como a Pensando Pedagogicamente: Qual a sua Ideia? ou a Contaçon de Histórias, foram dando certo, mas em um desses encontros nasceu um outro recorte de atuação que faria ainda mais sucesso: as oficinas que passaram a abranger assuntos emocionais e também a servir como ferramenta para a formação continuada dos professores.



APRENDIZAGENS E DESAFIOS

“A prática motivou a participação de quase 3 mil pessoas e fortaleceu o vínculo dos professores com a escola”, resumiu Leonardo Reis Milagres, técnico formador da Secretaria de Educação de Aracruz. Oficinas com os temas Inteligência Emocional, Multifuncionalidade e Neurociência e os Benefícios para a Aprendizagem, por exemplo, permitiram a troca de experiências entre os profissionais e o desenvolvimento de habilidades necessárias às novas tecnologias. Mas o grande resultado foi mesmo o acolhimento oferecido e a sensação de conforto aos participantes-professores, que passaram a ter um novo momento para compartilhar ideias e dificuldades.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Uma ação dessa, definida em conjunto, faz com que os professores se sintam seguros e que um impulse e inspire o outro. Mas, para que esse entusiasmo não fique apenas no encontro, a dica é sempre sair com um plano de ação logo na sequência. Isso ajuda o Arranjo a estimular as pessoas e a garantir resultados mais concretos. Outra boa dica é fazer uma pesquisa de marco inicial para entender o perfil de cada participante e até que ponto encontros como esses podem ajudar. Cuidado também com a dinâmica dessas reuniões em Arranjo. A colaboração são ações bem objetivas, com entregas dinâmica, então todos precisam ser motivados a falar e a ter espaço.”

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

ADE Bahia

“O ADE BA traduz a força, a responsabilidade, a sabedoria e a autenticidade do nosso povo! Trabalhar em equipe transformou nosso povo! Trabalhar em equipe transformou nosso dia a dia, partilhamos conquistas, insucessos e sempre nos fortalecemos para que, juntos, pudéssemos superar os desafios”

MUNICÍPIOS DO ADE

1. Alcobaça
2. Nova Viçosa
3. Mucuri

DADOS DO TERRITÓRIO

- 1.229 educadores
- 20.944 estudantes
- 95.853 habitantes

BOA PRÁTICA - ADE

CURRÍCULO: ORGANISMO VIVO, CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

“...Um sistema curricular não é um guia, um trilho, um padrão rígido....é algo próximo da resultante de uma cartografia a ser refeita *ad infinitum* e etnoconstitutivamente, jamais como um mapa a ser decalcado. (Macedo 2020, p 103).” Foi a partir dessa definição que este Arranjo se esforçou ao ponto de elencar a reelaboração do referencial curricular como uma das ações de mais destaque no território.

Mais do que uma exigência da legislação, a mobilização de profissionais da rede e de parceiros - que passaram a ser chamados de sujeitos curriculantes - mostrou que era necessário construir um documento que não fosse imposto, mas sim vivo, colaborativo e autoral, elaborado a partir de pesquisas, estudo de referências, orientações de especialistas e de encontros formativos. “Um currículo que refletisse os nossos saberes, valores, a nossa realidade e nosso grupo diverso, não à base do achismo. E que de fato nos ajudasse a conduzir os nossos trabalhos no território”, resumiu Tailany Rocha Moraes, coordenadora de Educação de Alcobaça.





Na prática, o primeiro passo foi fazer a adesão ao programa de elaboração dos referenciais curriculares, seguida da constituição da Comissão de Governança e dos grupos de estudo e de aprendizagens, bem como da criação e da organização de estratégias para estreitar a comunicação entre todos os sujeitos curriculantes e realizar a escrita do documento

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Houve muitos obstáculos e conversas até o Arranjo encontrar um currículo que refletisse as peculiaridades e especificidades da rede; feito por quem conhece a realidade das escolas locais. Afinal, foi necessário ressignificar o conceito de currículo, bem como desmistificar a ideia de que ele deve ser exatamente como preceituado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). E, neste processo, cada um dos sujeitos curriculantes fez questão de deixar sua marca. O resultado são vários documentos, que já estão no Conselho Nacional de Educação (CNE) aguardando avaliação e homologação.

Mas os trabalhos não podem parar por aqui. “O próximo passo é a implantação, concretização e efetivação do currículo em sala de aula, por meio do aprimoramento das práticas pedagógicas, com monitoramentos, acompanhamentos, avaliações e a formação continuada”, finalizou Janaína Alves Rocha Dias, diretora de ensino de Mucuri.

OLHAR DA ESPECIALISTA

“Eu vejo muito em vocês uma competência técnica e desejo de fazer as coisas muito bem cuidadas e planejadas. para o Arranjo. E entendi a preocupação com a dificuldade de engajar todas as pessoas em prol da criação de um documento que represente a região de vocês. Nem todos vão participar no mesmo nível e nem temos de nos frustrar com isso. Minha dica é comunicar a todos sobre o currículo e de forma simplificada, para que todos entendam sua importância. O assunto, às vezes, é muito distante do entendimento das famílias e, inclusive, dos professores. É necessário traduzir e mostrar o quando esse documento pode ajudar no dia a dia. Só assim é possível engajar as pessoas. Depois disso, o grande passo dessa região é trabalhar a formação continuada de professores para que esse currículo possa ganhar vida. Se possível, traga parceiros envolvidos com Educação para discutirem e ajudarem a desenhar novas estratégias de ação.”

Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

“Seja solidário e ajude a educar! Seja educado e aja com solidariedade!”

DADOS DO TERRITÓRIO

- 240 educadores
- 3.000 estudantes
- 15.500 habitantes

BOA PRÁTICA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES E O ACOMPANHAMENTO DAS TÉCNICAS DA SECRETARIA MUNICIPAL NAS ESCOLAS

Vamos passar por uma transição de gestão, portanto, tudo o que foi construído com o Programa será transmitido com cuidado para a nova equipe. Uma das nossas ações de destaque, com a ajuda dos formadores do PSE, foi a formação de gestores e professores, para que as práticas pedagógicas pudessem ser readequadas à situação de pandemia e isolamento social. E o fato de a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Água Clara ter acompanhado as ações – tanto presencialmente quanto de forma virtual – garantiu maior segurança e apoio aos profissionais participantes. “Não deixamos de dar subsídios e apoio, mas, após os encontros formativos, percebemos que os educadores passaram a tomar decisões com maior autonomia e a depender menos do aval da SEMED”, contou Jenifer Eliana da Fonseca, técnica da Secretaria de Educação de Água Clara.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Fizemos o nosso melhor, vamos deixar um legado estruturado para a próxima gestão e esperamos que, no ano seguinte, os novos profissionais, gestores e técnicos da Secretaria deem continuidade às ações que funcionaram e, especialmente, a essas formações.





OLHAR DA ESPECIALISTA

“É muito importante se você conseguir deixar mesmo para a próxima gestão do município as recomendações das aprendizagens que tiveram e incentivar que eles possam dar continuidade ao regime colaborativo dentro da rede, para conseguir a equidade. E aí eu deixo uma dica para todos os Arranjos. Se vocês puderem fazer uma análise agora de como estão os indicadores do município, especialmente os dados do Ideb que são muito bons para isso, e puderem repetir daqui a cinco ou seis anos, façam. Isso ajuda a apontar quais os municípios com mais dificuldade, quais os que estão na frente, e, assim, a traçar decisões para igualar isso. E aí voltando para Água Clara, que deve ter esses dados por escola, quando há esses dados em mãos, você consegue ter uma discussão não vitimizada sobre o cenário, consegue mostrar isso para a rede, para os gestores, para os educadores, para os professores. É possível identificar quem está fazendo uma boa prática e enxergar como podemos fazer para não só adotar a mesma iniciativa, mas enxergar o que precisa ser feito pela equidade. Para tentar convencer as lideranças das vantagens de determinada ação para uma escola, por exemplo, comece pelos gestores. São eles que, ao entender a prática, têm força para apoiá-la.”



Parceiro técnico:



comunidade
educativa
CEDAC

8. Lições para não esquecer

Confira **mais aprendizagens** sobre a metodologia dos ADEs que devem fazer a diferença no Programa Suzano de Educação 2021 e que são essenciais para qualquer município que atue hoje com o **regime de colaboração** e deseja aperfeiçoar e ampliar as ações de gestão educacional e de participação social nos territórios.



TENHA UM PONTO FOCAL POR ARRANJO

A presença de uma liderança que se responsabilize pelo planejamento, pelos registros e pela agenda de atividades do ADE ajuda a manter o grupo organizado e atento às demandas.



ALÉM DE TROCAR IDEIAS E EXPERIÊNCIAS, PENSE NO COLETIVO E FAÇA JUNTO

É preciso conhecer as potencialidades locais, de cada município, para, em seguida, somar as capacidades e oportunidades, minimizar as dificuldades e resolver problemas que sejam comuns a todos.



PENSE EM UM PLANO DE COMUNICAÇÃO QUE ATENDA A TODOS OS PÚBLICOS

Informar bem e favorecer que todos os envolvidos entendam a importância de seu papel e de cada passo para transformar a Educação do ADE é a forma mais eficaz para garantir a mobilização de lideranças, profissionais, estudantes, famílias e comunidade.



INVISTA EM UM DIAGNÓSTICO PRECISO, COM POUCAS, MAS IMPORTANTES METAS

Saber que cada mudança fará diferença para todos os envolvidos é mais importante do que querer mudar tudo e perder o rumo. Focar é preciso! Também é importante que cada sucesso, mesmo que pequeno, seja valorizado e comemorado pelo grupo. É isso que dá impulso a qualquer trabalho corporativo. A próxima ideia ou ação pode depender muito desse entusiasmo.



ENTENDA O QUE É UMA META PRIORITÁRIA PARA UM REGIME DE COLABORAÇÃO, ANTES DE COMEÇAR A PLANEJAR E AGIR

Os Arranjos devem ser constituídos para ajudar os municípios a solucionar problemas complexos e que afetem a todos. Usar a metodologia para resolver assuntos específicos de uma localidade pode desmotivar a participação dos agentes envolvidos.



A CADA REUNIÃO, PENSE NA LIÇÃO DE CASA

Os encontros do ADE não podem servir apenas como troca de conhecimento ou momento para novas aprendizagens. Nem as reuniões de equipes, como apenas um diálogo sobre melhores experiências e discussão de problemas comuns. Procurem produzir uma ata e já traçar quais devem ser as lições de casa, entregas para manter vivas as discussões e estratégias, transformando-as em ações. As pessoas ampliarão seu engajamento a partir da percepção de que os temas do encontro se refletem na prática, em benefício das equipes da educação e principalmente dos estudantes.



MOTIVE A DIVERSIDADE E AS PEQUENAS VITÓRIAS

Como as informações sobre os avanços e os ADEs devem chegar a todos os públicos, para mobilizá-los, o ideal é que existam representantes de todos os perfis envolvidos na Educação do território. Escolher pelo máximo de diversidade, portanto, é um primeiro passo na hora de formar grupos de trabalho.

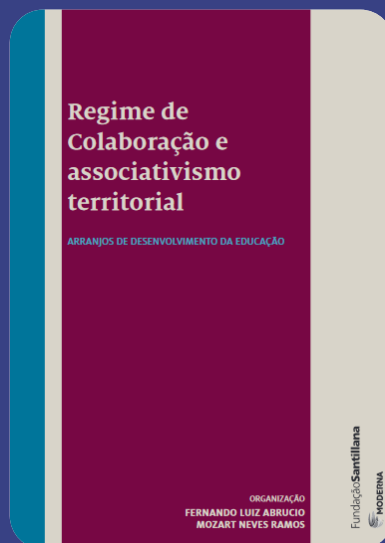
1. Quer saber mais?

Além de fontes importantes para pesquisa e desenvolvimento desta publicação, os links abaixo oferecem todas as informações necessárias para quem deseja conhecer ainda mais sobre o regime de colaboração no Brasil, os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) e o Programa Suzano de Educação (PSE).

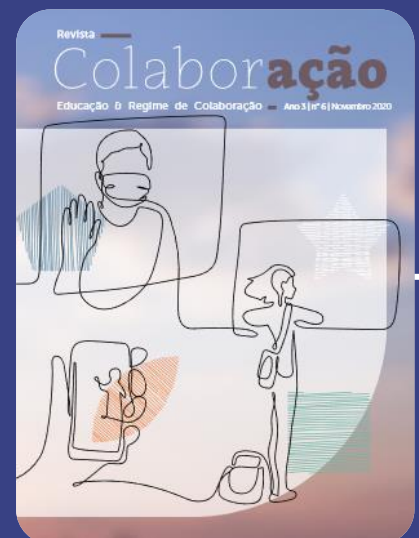
BIBLIOGRAFIA



Arranjos de Desenvolvimento da Educação – Caminhos para implantação e gestão. Instituto Positivo, 2019.



Regime de Colaboração e associativismo territorial. Fundação Santillana, 2012.



Revista Colaboração, Edição nº 6. 2020.

(Artigo sobre os ADE do Programa Suzano de Educação – “A experiência de quem faz”, Página 18)



Publicações diversas sobre os ADEs. Movimento Colabora.

As experiências relatadas nesta publicação demonstram a potência da colaboração por meio dos ADEs. Certamente, em breve, teremos mais boas histórias para contar e inspirar.

Até mais!